



**GUIA PARA ABORDAGEM
DIDÁTICA DA DIVERSIDADE**

ÉTNICO-RACIAL

MONICK ALVES DE MOURA SEVERO
VALQUÍRIA FARIAS BEZERRA BARBOSA

GUIA PARA ABORDAGEM DIDÁTICA DA DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL

OLINDA
2023

S586g Severo, Monick Alves de Moura; Barbosa, Valquiria Farias Bezerra.

Guia para abordagem didática da diversidade Étnico-Racial. / Monick Alves de Moura Severo; Valquiria Farias Bezerra Barbosa . – Olinda, PE: As autoras, 2023.

25 f.: il., color. ; 30 cm.

Produto Educacional: Guia didático. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, Campus Olinda, Coordenação Local ProfEPT/IFPE - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2023.

Inclui Referências.

1. Educação - Currículo. 2. Prática de Ensino. 3. Diversidade Étnico-Racial. 4. Prática Docente. 5. Ensino Médio Integrado. 6. Educação Profissional e Tecnológica I. Barbosa, Valquiria Farias Bezerra. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE. III. Título.

375

CDD (22 Ed.)

Catálogo na fonte
Bibliotecária Andréa Cardoso Castro - CRB4 1789



FICHA TÉCNICA

Autora
Monick Alves de Moura Severo

Orientadora
Valquíria Farias Bezerra Barbosa

Título
Guia Para Abordagem Didática da Diversidade Étnico-Racial – apresentado ao Mestrado Profissional de Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Pernambuco *Campus Olinda*, como parte dos requisitos para obtenção de título de mestra, tendo como linha de pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Projeto gráfico, capa e diagramação
Monick Alves de Moura Severo

Imagens e adaptação de ilustrações
Canva.com®



AS AUTORAS



Monick Alves de Moura Severo, mestranda em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Pós-graduação Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), pelo Instituto Federal de Pernambuco, *Campus Olinda*. Professora de Geografia pela rede municipal e estadual em Pernambuco. Formada em Geografia pela Universidade de Pernambuco (UPE).



Valquíria Farias Bezerra Barbosa, doutora em Ciências Humanas pelo Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da UFSC. Pós-Doutorado pelo Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea (PPGEDUC) da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste. Professora da classe titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Professora e orientadora de pesquisas do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, em Rede Nacional.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	
CAPÍTULO 1: UMA INTRODUÇÃO SOBRE A INCLUSÃO DOS DIVERSOS GRUPOS ÉTNICOS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO	
	05
1.1	ORIENTAÇÕES PARA USO DO GUIA PARA ABORDAGEM DIDÁTICA DA DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL
	07
CAPÍTULO 2: FUNDAMENTAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL	
	10
CAPÍTULO 3: SUGESTÕES DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS INTERDISCIPLINARES	
	15
CAPÍTULO 4: CONSIDERAÇÕES E DISCUSSÕES FINAIS SOBRE A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL	
	19
CAPÍTULO 5: DICAS DE INSTRUMENTOS DIDÁTICOS PARA A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL	
	22
REFERÊNCIAS	
	24



APRESENTAÇÃO

Caros docentes,

A educação brasileira possui realidade alicerçada na diversidade dos indivíduos, fomentada a partir de uma legislação que concebe a obrigatoriedade de uma educação intercultural. O “Guia para Abordagem Didática da Diversidade Étnico-racial” surge embasado no objetivo de propor um Produto Educacional que possa auxiliar numa prática docente interdisciplinar para a diversidade na Educação Profissional Tecnológica. Baseado na pedagogia histórico-crítica, o Produto Educacional visa romper com a cultura do racismo na educação ao favorecer ações didáticas por meio da vertente interdisciplinar na formação para o mundo do trabalho.

Desse modo, o Guia possibilitará verificar indicações de materiais e aulas para abordagem da temática no cotidiano do Ensino Médio Integrado, já que na atual conjuntura se faz cada vez mais necessário afastar-se de práticas excludentes no interior das escolas, e, dessa forma, privilegiar a diversidade étnico-racial no sistema educacional brasileiro.

É preciso pensar e considerar a abordagem da diversidade étnico-racial ao questionar a cultura elitista e branca colonial brasileira, e, assim, buscar valorizar as características histórico-culturais dos diversos povos que integram a nação, para que as discussões não girem em torno apenas de uma concepção falaciosa de que muitos grupos étnicos no Brasil não sofreram dominação, mas demonstrar que eles carregam uma herança histórica excludente que deve ser superada.

E, assim, a origem do “Guia para Abordagem Didática da Diversidade Étnico-racial” está vinculada à pesquisa de mestrado do Programa de Pós-graduação Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), IFPE/Campus Olinda, baseada na concepção de uma educação inclusiva e antirracista. Nesse guia abordaremos algumas orientações sobre educação para as relações étnico-raciais baseadas na lei n. 10.639/2003, lei n. 11.645/2008 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2018). Nessa perspectiva, é importante ressaltar que a Lei 10.639/2003 completa, em 2023 (ano de elaboração desse material), 20 anos.

Por fim, agradecemos a todos os profissionais que contribuíram com a possibilidade da divulgação deste material.

Viva a euforia de ser diferente. Avante!

As autoras.



CAPÍTULO 1

UMA INTRODUÇÃO SOBRE A INCLUSÃO DOS DIVERSOS GRUPOS ÉTNICOS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

A elaboração deste guia considerou uma educação antirracista, que em sua vertente exige do professor o domínio do aporte teórico e de práticas metodológicas que proporcionem a reflexão e o debate, ao defender uma postura docente pautada no compromisso com o contexto social.

Para isso, o guia baseia-se nos processos formativos interdisciplinares, esses que corroborem com a valorização das diferenças entre os sujeitos, ao compreender o contexto da organização social e reconhecer os diversos grupos étnico-raciais que compõem a comunidade escolar, além do desenvolvimento da prática docente mediante possibilidades de combate ao racismo e valorização da diversidade das formações étnicas.

Nesse sentido, propõem-se reflexões e o desenvolvimento de ações que contribuam significativamente para uma formação em que os docentes e discentes reconheçam sua participação nos grupos sociais ao seu entorno, e que, assim, estabeleçam estratégias educativas comprometidas com a educação que respeite a diversidade.

As ações sugeridas estão permeadas por meio dos índices do guia em composição às relações culturais com indicações de materiais, planos de aulas e uma base teórica mediante uma proposta de formação que conduza à busca do entendimento sobre os diversos grupos histórico-sociais que compõem o País e quais os contextos em que ocorrem essas relações.

Dessa forma, almeja-se, a partir da elaboração do “Guia Para Abordagem Didática Da Diversidade Étnico-racial”, alcançar práticas docentes e vivências entre os diversos grupos nos quais os estudantes do Ensino Médio Integrado estão inseridos, a fim de que o respeito e a tolerância tornem-se elementos para o combate ao racismo e à intolerância.

Este trabalho assume, prioritariamente, os debates sobre a diversidade dos povos brasileiros, que, em sua grande parte, são excluídos no processo de aprendizagem com direcionamento a uma concepção elitista branca que soergue o sistema de ensino brasileiro desde sua concepção.



Baseada na Lei nº 10.639/03, que determina a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica e se constituiu numa base estruturante do currículo das escolas da educação básica brasileira, os tópicos deste guia são delineados, ao fornecer planos de aulas que englobem os componentes curriculares em nível do Ensino Médio, na proposta da integralidade do objetivo da formação para o mundo do trabalho (BRASIL, 2004).

Assim, defende-se uma prática docente comprometida com uma ação reflexiva e crítica, indicando abordagens teóricas e práticas didático-pedagógicas que conduzam a repensar nos conceitos teóricos o direcionamento de suas práticas. A superação da implacabilidade de uma educação elitista e excludente ocorrerá a partir da ressignificação das práticas diárias e de propostas como as sugeridas no interior deste documento, todas desenvolvidas de forma intencional, voltadas à valorização da diversidade étnica.

Dessa forma, o guia está constituído de forma prática e facilmente compreensível no que condiz a sua estrutura orientadora de um trabalho interdisciplinar. Sendo assim, o conteúdo está organizado em quatro capítulos. No primeiro capítulo tem-se a concepção teórica, legislativa e histórica da diversidade étnico-racial para o reconhecimento da importância da temática; no capítulo 2 estão distribuídos alguns planos de aulas baseadas num projeto interdisciplinar; o capítulo 3 é concebido mediante uma abordagem para discussão da temática após os dados inicialmente levantados a partir das considerações finais; e no capítulo 4 há descrições e indicações de materiais didáticos para a abordagem do tema no Ensino Médio Integrado.

Assim, o Guia é direcionado às orientações para a prática docente que versem para a diversidade com enfoque naqueles grupos étnicos excluídos dos conteúdos e vivências escolares, como os povos indígenas e africanos que devem, enquanto conteúdos obrigatórios, ser abordados no decorrer da educação básica. Nessa linha conceitual, apoia-se uma formação docente comprometida com uma proposta reflexiva e antirracista, diante de propostas educativas alicerçadas no contexto interdisciplinar, ao contribuir para que os estudantes construam identidades plurais, mais compreensivos e solidários (Brasil, 2013).

Diante do exposto, este material não tem por finalidade determinar a maneira como deve ser realizada a formação dos indivíduos, pois, conforme Freire (1996) é necessário reconhecer as diferentes dimensões que caracterizam a prática e, nessa



direção, o guia tem a função de sugerir alguns percursos e orientar o trajeto formativo, uma vez que pode ser adaptado à realidade em que se instaura.

1.1 ORIENTAÇÕES PARA USO DO GUIA PARA ABORDAGEM DIDÁTICA DA DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL

Desde a origem basilar da educação e seus preceitos, há direcionamentos para valorização da educação étnico-racial condicionada a uma esfera de diálogo e cooperação mútua entre os indivíduos. Orientações que permeiam a elaboração do guia, oriundo de um Produto Educacional da dissertação, que visa atender às perspectivas dos docentes, no que condiz a indicar os caminhos metodológicos para abordagem da diversidade étnico-racial no Ensino Médio Integrado.

Assim, a análise e orientações são oriundas da pesquisa de mestrado intitulada “As Práticas Docentes Vinculadas à Diversidade Étnico-racial no Ensino Médio Integrado à Formação Técnica em Segurança do Trabalho”¹ em que se buscou conhecer acerca das práticas docentes sobre a diversidade étnico-racial do *Campus* Caruaru, no Instituto Federal de Pernambuco, que apontam para possibilidades e entraves na abordagem do tema.

A pesquisa foi realizada a partir de uma metodologia preestabelecida concebida por meio de visitas ao *campus*, com aplicação de questionários e entrevistas realizadas com os docentes, coordenação do curso e do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi). A partir das discussões relacionadas aos resultados obtidos, o Guia foi elaborado para subsidiar as práticas docentes, ao levar em consideração a realidade vivenciada no Agreste pernambucano, a fim de sugerir metodologias, instrumentos e indicações de materiais.

A aplicação dos questionários e da realização de entrevistas com docentes do curso de Segurança do Trabalho no *Campus* do IFPE em Caruaru possibilitou considerar os resultados decorridos, como o reconhecimento da importância da temática pelos indivíduos da pesquisa, o que direciona a elaboração desse guia para que fomente a ampliação das noções docentes sobre diversidade étnico-racial.

Salienta-se que a escrita deste trabalho se centrou na compreensão crítica, reflexiva e emancipatória, pautada na perspectiva da pedagogia histórico-crítica.

¹SEVERO, Monick Alves de Moura. As práticas docentes vinculadas à diversidade étnico-racial no ensino médio integrado à formação técnica em segurança do trabalho. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Pernambuco, Olinda, 2023.



Dessa maneira, a formação de professores deve ser aperfeiçoada e contínua, seja essa aplicada em qualquer realidade, principalmente com a possibilidade de formar uma sociedade democrática que reconheça e respeite as diferenças.

O contexto no qual a prática social se estabelece foi delineado por meio do Instituto Federal do *Campus* Caruaru em Pernambuco, a compreender-se que a comunidade abrangida pela pesquisa ocorre no âmbito do Ensino Médio Integrado, do curso de Segurança do Trabalho com embasamento para uma formação omnilateral, mas, ao levar-se em consideração a importância da temática da diversidade étnico-racial, esse guia pode ser utilizado em diversas conjunturas e cursos educacionais.

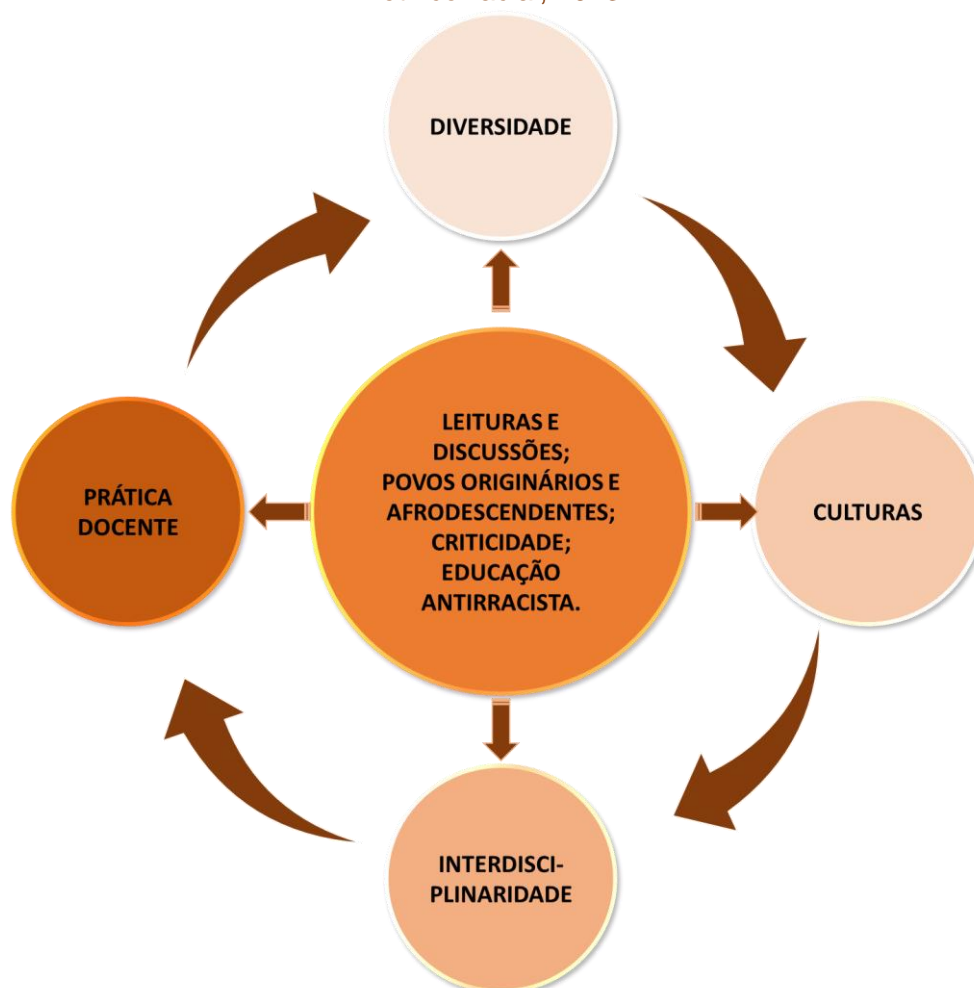
Nessa direção, os conceitos abordados no decorrer do guia estão correlacionados mediante uma união cíclica (como pode ser vista no esquema abaixo), pois todas as bases temáticas do guia são interligadas e, ao serem reafirmadas, possibilitam que os objetivos alicerçados nas diretrizes curriculares possam ser alcançados.

No esquema é possível observar que a prática docente direcionada à diversidade de maneira circular indica a correlação diante da aprendizagem contínua, guiada pela escolha da metodologia e incentivos que direcionam o conhecimento.

Elementos didáticos como leituras, discussões e a criticidade devem estar centralizados para o desenvolvimento de uma aprendizagem interdisciplinar na abordagem de assuntos como a diversidade étnico-racial, que, por sua vez, está enraizada na realidade dos grupos sociais. A escola possui a função de fluir os sentidos percebidos, no qual o delineado dessas características didáticas é perceptível por meio do esquema “Conceitos e relações temáticas do guia para abordagem didática da diversidade, 2023” a seguir.



Figura 1 - Conceitos e relações temáticas do guia para abordagem didática da diversidade étnico-racial, 2023



Fonte: Elaborada pelas autoras (2023)

Os conceitos são interligados no decorrer do guia e também na abordagem do tema em sala de aula, os quais também serviram de pilares para a elaboração dos planos de aulas expostos no capítulo 2 deste material. Imprescindível revelar que o incentivo é para que o trabalho docente gere questões e reflexões nos estudos sobre diversidade étnico-racial. Não se trata de reter-se aos conteúdos, porém, uni-los à prática cotidiana interdisciplinarmente.

Dessa maneira, o guia possui contexto interdisciplinar e tem vertente inovadora para uma formação integral com possibilidades de uma formação que integre os sujeitos numa sociedade mais justa, o que pode servir como orientação para os diversos cursos. Não como manual, em que todos os passos devem ser seguidos para que se obtenha sucesso, mas como sugestões que devem ser analisadas e adequadas à realidade que se vive e aos grupos étnicos em que a instituição atende.



CAPÍTULO 2

FUNDAMENTAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL

A diversidade étnico-racial é um tema concentrado de debates histórico-sociais bastante significativos. Como afirma Gomes (2012), a diversidade é construída por sujeitos sociais, diante do processo histórico e cultural, no decorrer de sua adaptação ao meio, em um contexto permeado por relações de poder. Sendo assim, é importante salientar que a diversidade no campo educacional também sofre a influência exercida no exterior das salas de aula.

Os dispositivos legais que possibilitam a compreensão referente à diversidade na educação escolar requerem identificar que há uma linha de possibilidades no desenvolvimento dessa temática no ensino. Nesse contexto, a Lei nº 10.639/03, promulgada em 09 de janeiro de 2003, que proporcionou alteração na Lei nº 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica e se constituiu numa base estruturante do currículo das escolas (públicas ou privadas) da educação básica brasileira (Brasil, 2004).

Após cinco anos, foi sancionada também a Lei nº 11.645/08, que ratificou a Lei nº 10.639/03 e incluiu novos aspectos com o objetivo de contemplar as populações indígenas e afro-brasileiras.

Nessa perspectiva, Freitas (2015) e Macedo (2019) salientam que a implementação de tais leis é uma tentativa de romper com a hegemonia do eurocentrismo no sistema educacional brasileiro, possibilitando o estudo ou o (re)surgimento de outras fontes históricas e literárias. É percebido, assim, que essas leis se constituem como um dos vários instrumentos das políticas afirmativas na luta contra o racismo, ao mesmo tempo em que há ainda um mito disfarçado de democracia racial.

Nessa perspectiva, a função de uma educação democrática é a de quebrar paradigmas que não se habitue a análises científicas, históricas ou filosóficas para explicar a superioridade da burguesia sobre o proletariado, ou dos brancos sobre os pretos e indígenas.



Segundo Gomes (2003), ao considerar temas na educação, as representações interpessoais devem ser levadas em consideração como a do cabelo crespo e pele preta, forjadas e suprimidas. Nessa perspectiva, aponta-se que a escola é uma instituição em que se aprende não apenas conteúdos e saberes oriundos dos componentes curriculares, mas também, valores, crenças e hábitos, assim como preconceitos raciais, de gênero e de classe.

Sobremaneira, considera-se que para a construção de uma educação democrática, que prima essencialmente o ensino integrado, justificam-se as discussões sobre o tema aqui proposto, por considerar que qualquer discriminação é imoral e antiética, por mais que se reconheça a força dos condicionamentos a enfrentar.

No combate ao racismo e às discriminações, no parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE), que regulamentou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, bem como a alteração na LDB nº 9394/96, pela Lei nº 10.639/03 a alternativa proposta para a abordagem das questões relacionadas à diversidade histórico-cultural é lidar positivamente com elas e, sobretudo, criar estratégias pedagógicas que possam auxiliar a tais processos educativos.

A importância da abordagem da diversidade vai além da concepção social. A utilização de métodos que abarquem a diversidade é obrigatória desde a concepção e currículo e diretrizes educacionais, como a própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que em uma de suas competências gerais expõe:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (Brasil, 2018, p. 147).

O respeito às diferenças é uma potencialidade e uma habilidade a ser desenvolvida durante toda a educação básica. Assim, os currículos e documentos próprios das instituições devem adequar-se ao compor parâmetros e objetivos aplicáveis no cotidiano, a fim de valorizar as diferenças culturais dos povos e o respeito aos saberes e às identidades próprias aos indivíduos que compõem historicamente o País.



É importante salientar que a educação antirracista é também uma oportunidade para que os estudantes tenham contato com as histórias, antes excluídas dos currículos escolares e, dessa forma, possam conhecer acerca da diversidade étnico-racial. Essa formação é fundamental para a concepção das diferenças na formação do indivíduo.

Historicamente, a expressão “raça” surge em um contexto no qual as discussões são articuladas em diversas áreas do conhecimento. Essa ressignificação de raça aponta para a superação na concepção biológica do século XIX, que defendia a classificação da humanidade em raças superiores e inferiores. Sendo assim, ao se referir a termos como “étnico-racial” e suas várias formas de manifestação, trata-se da concepção social na qual o currículo deve estar alicerçado (Macedo, 2019).

Nessa linha conceitual, compreende-se que há um campo pedagógico em que a diversidade é tomada como centralidade, e que, como procedimento dialético, há de se ter uma postura crítica da realidade. Assim, por meio da pedagogia interétnica, há o reconhecimento de valores do ser humano enquanto integrante dos grupos étnicos. É nessa perspectiva em que a educação integradora deve alicerçar-se.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996 estabelece no seu artigo 26-A que: “Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena” (Brasil, 1997). No que se refere aos componentes curriculares, a Lei nº 11.645/2008 empreende que alguns devem abordar esses temas de forma obrigatória, como o componente de História, Arte e Literatura. Quanto aos conteúdos, define que os mesmos devem destacar aspectos da cultura que contribuíram para a formação histórico-social do País, ressaltando as características diversas dos povos (Brasil, 2008).

Diante dessa percepção, uma educação voltada para igualdade deve contemplar conteúdos e saberes que se destaquem pela memória e identidade cultural, e sejam aplicados por meio da promoção de debates sobre as práticas institucionais sistematizadas e de fácil execução e questionamentos sobre os discursos racistas existentes na comunidade escolar.

Para além das sugestões práticas do Guia, defendemos uma formação continuada para docentes que se baseie numa concepção de estudo fundamental para as relações étnico-raciais, a partir de uma vertente crítica, reflexiva



e ética com enfoque na interdisciplinaridade da aprendizagem.

Dessa forma, as propostas metodológicas se amparam na concepção interdisciplinar em que, como expõe Fazenda (2008), implica alcançar certa profundidade, capaz de fazer emergir capacidades e potencialidades que muitas das vezes a própria sociedade oculta nos estudantes. Essa condição é obstaculizada pela ausência de interação cultural em muitos currículos escolares elaborados até então.

Essa abordagem é permeada por uma realidade social e política. Nessa conjuntura, a interdisciplinaridade deve fundamentar o projeto político pedagógico desde seu planejamento e contribuir na abordagem das relações para a diversidade étnico-racial, por exemplo, nas turmas de Ensino Médio Integrado.

Diante dessa concepção, o ensino interdisciplinar deve ser mantido associado à concepção da funcionalidade, do sentido e da intencionalidade fenomenológica. Além das características que procedem das culturas distintas e que por esse viés devem ser preservadas, para evitar o nivelamento e a racionalidade selvagem a que a atual conjuntura histórico-social conduz.

E, nesse âmbito, a interdisciplinaridade tem função no exercício da autorreflexão da ciência, para conectar os fragmentos entre os componentes curriculares e suas conexões perdidas perante várias intervenções histórico-sociais. Além de colaborar para reinventar o papel comunitário e a ação de refletir sobre a vida, destaca-se a necessidade de analisar as culturas das quais imbuí a formação cidadã.

Dessa forma, este trabalho é produzido também por identificar a necessidade de estudos recentes, produções bibliográficas e a reorganização de conteúdos programáticos a partir das novas descobertas. Essas são algumas das ações a serem desenvolvidas para o debate formativo com a pretensão de apresentar uma abordagem crítica, além de ser suporte metodológico para uma prática antirracista.

Destaca-se, assim, que o “Guia para Abordagem Didática da Diversidade Étnico-racial” foi instituído para vigência e uso numa vertente de formação integral numa concepção omnilateral que vise para uma práxis transformadora. No nível do Ensino Médio Integrado, as sequências didáticas devem se adequar a novas possibilidades, com o objetivo de que com essas sequências todos os estudantes sejam incentivados a produzir, participar e interagir, além de formar habilidades e que entre essas possa desenvolver a capacidade de respeitar as diferenças, de maneira



a reconhecer-nos diversos espaços a integração cultural em que toda população é imbuída, com o objetivo de formar, a partir desses encontros, opiniões democráticas e solidárias.



CAPÍTULO 3

SUGESTÕES DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS INTERDISCIPLINARES

As sequências didáticas estão relacionadas às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica ao abarcar as considerações do currículo que versam sobre a diversidade. Com esse intuito, as aulas podem ser regidas em todos os anos do ensino médio, ao tratar de uma temática transversal em que os planejamentos são contemplados por uma perspectiva interdisciplinar (Brasil, 2018).

As aulas sequenciadas podem ser realizadas de forma conjunta ou separadamente, na possibilidade de adaptação conforme a realidade da instituição. Ou seja, as sequências podem ser correlatas em um projeto amplo que verse sobre as identidades étnicas, perante a chance de serem ampliadas ou abordadas individualmente.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 01- INTERDISCIPLINAR	
1 IDENTIFICAÇÃO	
CURSO	Ensino Médio Integrado em Segurança do Trabalho.
ANO/SÉRIE	Ensino médio integrado (todos os anos/série).
ÁREA DO CONECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS OU/E LINGUAGENS	Componentes curriculares envolvidos: arte; história; língua portuguesa; sociologia.
TEMPO DE REALIZAÇÃO	Quatro aulas, com duração de 50 minutos cada.
TEMA GERADOR	Diversidade étnico-racial.
2 COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	Identificar as concepções da diversidade étnico-racial, além dos momentos em que é desenvolvida enquanto habilidade humana, além da identificação das atitudes excludentes, de modo a rever as atitudes racistas em que a sociedade brasileira foi concebida historicamente.
3 CONTEÚDOS	Diversidade étnico-racial e suas concepções com aplicabilidade ao gênero textual reportagem.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 01- INTERDISCIPLINAR


4 DESENVOLVIMENTO	<p>1º Apresentação de roteiro para a turma com questão instigadora: Para você, o que é diversidade étnico-racial?</p> <p>2º Assistir ao vídeo “Diversidades: Diversidade étnico-racial” através do link <https://youtu.be/_S7BGkp2cSw> para contextualizar pontos a serem discutidos em roda de conversa sobre o sentido do tema;</p> <p>3º Gerar uma roda de conversa sobre o tema. Questões que podem ser aplicadas para orientar o debate: Qual a compreensão fornecida a partir do vídeo sobre diversidade? A partir das cenas é possível identificar alguns fatos descritos pelos estudantes ocorridos também em nosso cotidiano? Como podemos agir ao presenciar fatos racistas?</p> <p>4º Apresentar as concepções do gênero Reportagem. Material que pode auxiliar na compreensão do gênero textual está contido em: Texto Reportagem <https://www.portugues.com.br/redacao/a-reportagem-seus-aspectos-relevantes-.html>; Vídeo “Gênero Textual: Reportagem”, disponível em: <https://youtu.be/J8_b_52-uJw>;</p> <p>5º Solicitar que os estudantes elaborem um Instagram (Meta®) para exposição dos trabalhos realizados em grupo, sugestão de nome: “Jornal da Diversidade”;</p> <p>6º Em grupos eles devem realizar reportagens sobre o tema da diversidade étnico-racial. Como sugestões os grupos podem realizar entrevistas semiestruturadas com grupos sociais pertencentes à comunidade escolar, o coordenador do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi); pesquisas para subsidiar sua reportagem; utilizar dados confiáveis e compartilhá-los na página do Instagram (Meta®);</p> <p>7º Os grupos devem realizar suas reportagens, incluir imagens, citar autoridades e postar no Instagram (Meta®) da turma criado com esse objetivo;</p> <p>8º Através de uma culminância os estudantes podem apresentar suas pesquisas e utilizar o instrumento multimídia para mostrar suas postagens e discutirem sobre suas concepções e conclusões acerca da diversidade e do trabalho desenvolvido.</p>
5 MATERIAL NECESSÁRIO	Caneta tipo piloto; vídeo; data show; internet; notebook ou TV.
6 AVALIAÇÃO	Avaliação contínua dos estudantes através da participação nas discussões, verificando se houve aprendizagem dos conceitos-chave do tema; além do domínio do gênero reportagem na elaboração das postagens no Instagram (Meta®).
ANEXOS	<p>Links de materiais para acesso e utilização na elaboração da aula: Diversidade étnico-racial, disponível em: <https://youtu.be/_S7BGkp2cSw>.</p> <p>Gênero reportagem, disponível em: <https://youtu.be/J8_b_52-uJw>.</p>

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 02- INTERDISCIPLINAR

1 IDENTIFICAÇÃO	
CURSO	Ensino Médio Integrado em Segurança do Trabalho.
ANO/SÉRIE	Ensino médio integrado (todos os anos/série).
ÁREA DO CONECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS OU/E LINGUAGENS	Componentes curriculares envolvidos: arte; história; língua portuguesa; sociologia.
TEMPO DE REALIZAÇÃO	Três aulas
TEMA GERADOR	Diversidade étnico-racial numa perspectiva crítica
2 COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	Compreender criticamente a diversidade étnico-racial e propor formas de inclusão social a partir dessa percepção embasada em textos não-verbais críticos, na possibilidade de formar cidadãos que valorizem a diversidade.
3 CONTEÚDOS	Diversidade étnico-racial na concepção crítica através do uso de textos não verbais .



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 02- INTERDISCIPLINAR

4 DESENVOLVIMENTO	<p>1º Entregar a atividade com a Charge e instigar os estudantes a realizarem uma análise crítica sobre o assunto exposto no texto não-verbal charge;</p> <p>2º Levantar discussão com a turma sobre o tema, e pedir que eles realizem a questão instigadora;</p> <p>3º Solicitar que os estudantes socializem suas respostas após o término da atividade;</p> <p>4º Pode-se levantar a questão instigadora: Há valorização da influência cultural branca em detrimento dos outros grupos étnicos que compõem a diversidade do povo brasileiro? Como a diversidade étnico-racial é percebida no cotidiano?</p> <p>A partir dessa questão os estudantes devem discutir sobre o tema. E ao final, elaborar uma charge (desenho crítico) sobre as considerações levantadas durante a aula;</p> <p>5º Expor suas charges através do "mural da diversidade" criado e exposto nos corredores da instituição. Ou no Instagram (Meta®) criado com esse propósito. Solicite que eles identifiquem o(s) criador(es) e o título nas charges.</p>
5 MATERIAL UTILIZADO	<p>Folhas A4, piloto, lápis de cores, data show, notebook ou TV, impressões individuais com charge</p>
6 AVALIAÇÃO	<p>Avaliação contínua dos estudantes através da participação nas discussões e atividades, verificando se houve aprendizagem e leitura de textos não-verbais; juntamente com a elaboração da concepção dos conhecimentos na elaboração de um texto crítico no gênero charge.</p>
ANEXOS	<p>Exemplo de charge que pode ser utilizada em aula sobre diversidade étnico-racial (autoria na imagem):</p> 

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 03- INTERDISCIPLINAR

1 IDENTIFICAÇÃO	
CURSO	<p>Ensino Médio Integrado em Segurança do Trabalho.</p>
ANO/SÉRIE	<p>Ensino médio integrado (todos os anos/série).</p>
ÁREA DO CONECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS OU/E LINGUAGENS	<p>Componentes curriculares envolvidos: arte; história; língua portuguesa; sociologia.</p>
TEMPO DE REALIZAÇÃO	<p>1 dia de aula de campo (cerca de 8h)</p>
TEMA GERADOR	<p>Diversidade étnico-racial</p>
2 COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	<p>Identificar os aspectos da diversidade étnico-racial em componentes geográficos e históricos da paisagem através de recursos como aula de campo, ou seja, através da prática cotidiana socialmente aplicada.</p>
3 CONTEÚDOS	<p>Diversidade étnico-racial: concepções históricas, geográficas e culturais.</p>



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 03- INTERDISCIPLINAR

4 DESENVOLVIMENTO	<p>1º Organização prévia da aula de campo, saídas e chegadas com confirmação através do contato, além de intervalos em locais de paradas para refeição;</p> <p>2º Organização prévia através da solicitação de permissão do campus e responsáveis dos estudantes menores de idade;</p> <p>3º Solicitação de transporte a considerar o número de indivíduos que participarão da aula. Sugestão de confecção de crachá e solicitação de que todos utilizem farda para identificação em campo;</p> <p>4º Realização de roteiro em anexo. Sugestão de dias: terça-feira; quarta-feira e quinta-feira;</p> <p>5º Duração de cerca de 10 horas para a aula de campo, levando em consideração o deslocamento com saída e retorno ao campus do Instituto Federal em Caruaru;</p> <p>6º Elaboração de relatório da aula de campo com dados imagens de todas as paradas durante a aula externa. Esse relatório pode ser apresentado através de uma discussão em sala de aula ou até mesmo de um pôster com exposição dos conhecimentos adquiridos no Campus ou em evento educativo com inscrição prévia para apresentação oral.</p>
5 MATERIAL UTILIZADO	<p>Caneta hidrocor; data show; autorizações assinadas por responsáveis; crachás; ônibus; caderno e canetas.</p>
6 AVALIAÇÃO	<p>Avaliação contínua dos estudantes através da participação nas discussões e atividades propostas, verificando se houve aprendizagem através da conjuntura da interpretação das informações repassadas em campo, com observação de dados intrínsecos a diversidade étnico-racial.</p>

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 03- INTERDISCIPLINAR

ANEXOS	<p>Roteiro de aula de campo – Enfoque na diversidade étnico-racial local Tempo total estimado de aula de campo – 8h Saída - Instituto Federal de Pernambuco, Campus Caruaru (aconselhável no início da manhã).</p> <p>1ª Parada – Museu da abolição, Recife/PE. Localizado no bairro da Madalena, centro do Recife/PE. O museu tem como algumas de suas missões divulgar, valorizar e difundir a memória, os valores históricos e culturais, o patrimônio material e imaterial dos afrodescendentes. Tempo estimado de permanência – 1h</p> <p>2ª Parada – Estátua de Zumbi dos Palmares no Pátio do Carmo, Recife/PE. Localizada no pátio em frente à Igreja de Nossa Senhora do Carmo (Bairro Santo Antônio), padroeira do Recife. Mas o foco não é a igreja carmelita, que é barroca e bonita, e sim uma estátua relativamente discreta, assinada por Abelardo da Hora. Tempo estimado de permanência – 30min.</p> <p>3ª Parada – Museu de Artes Afro-Brasil Rolando Toro, Recife/PE. Localizado na região central da cidade, no Bairro do Recife (Recife Antigo), o Museu de Artes Afro-Brasil Rolando Toro possui um acervo com esculturas africanas cedidas pelo antropólogo chileno Rolando Toro, que cede o nome ao museu. O estabelecimento promove vários debates, saraus poéticos e aulas de artes africanas e afro-brasileira. Tempo estimado de permanência – 1h30min.</p> <p>4ª Parada – A Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, Recife/PE. Está localizada na rua Larga do Rosário, bairro de Santo Antônio. A igreja foi edificada em 1630 pela Irmandade do Rosário dos Homens Pretos do Recife. É considerada um dos mais importantes lugares de memória da escravidão do Recife, desde o século XVII, quando foi criada. Tempo estimado de permanência – 30 min.</p> <p>5ª Parada - Tribo Indígena Caboclinho Carijós, Recife/PE. Está localizada na comunidade da Mangabeira, na Zona Norte do Recife. A tribo Caboclinho conquistou em 2019 o título de Patrimônio Vivo de Pernambuco, a qual foi fundada em 05 de março de 1897. Ela é a mais antiga de Pernambuco, com 123 anos de história. Na sede acontecem diversas atividades formativas, como oficinas de dança, música e produção de adereços. Tempo estimado de permanência – 2h.</p> <p>Retorno ao ponto de saída (Campus Caruaru) no final do dia.</p>
--------	--



CAPÍTULO 4

CONSIDERAÇÕES E DISCUSSÕES FINAIS SOBRE A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL

Com as concepções pedagógicas selecionadas, a diversidade étnico-racial na educação baseia-se na inclusão dos indivíduos e o respeito as suas diferenças culturais. Desse modo, os estudantes devem ser incentivados a desenvolver o respeito às variedades num processo de aprendizagem dialógico e crítico, que se expandirá às vivências em sociedade.

No que concerne ao Guia, a diversidade se relaciona ao âmbito histórico, envolvendo diversas relações étnicas. Assim, leva-se em consideração que há grande variedade cultural no País, e a escola tem função de formar e informar a comunidade de forma consciente, ao atuar no combate ao preconceito.

Diante da variedade dos povos que formam a diversidade brasileira, grande parte desses grupos étnicos estão excluídos por meio do branqueamento conteudista imbuído em muitos dos currículos escolares, como é o caso dos povos indígenas e afrodescendentes aos quais a legislação e esse material concebem importância e direcionamento nas sugestões de abordagens.

No que se refere à importância da fundamentação dessa pesquisa, salienta-se que todos devem defender a diversidade como um princípio ético e democrático. Conforme os direitos básicos dos cidadãos, o respeito às diferenças e, sobretudo, aos povos excluídos socialmente são preceitos básicos para uma experiência em comunidade harmoniosa. Nessa direção, o respeito à diversidade é um dos princípios para uma vivência social mais acolhedora na busca pela igualdade e a justiça social na educação básica.

Nesse sentido a escola é um ambiente que ultrapassa a restrição de exposição dos conteúdos, já que os estudantes também devem aprender sobre o convívio em sociedade, os valores e o respeito com o próximo. Além de compreender os conteúdos programáticos de História, Língua Portuguesa e de uma formação técnica para o trabalho, durante a estadia na instituição escolar, os estudantes formam a visão de mundo e se espelham em ações desenvolvidas nesse ambiente para construir suas concepções de existência, convivência e como enaltecer os outros e suas peculiaridades.



A diversidade étnico-racial possui centralidade no guia e sua importância está conferida à realidade vivenciada, nesse caso, por todos os envolvidos no sistema educacional, que, por sua vez, é uma representação dos alcances e limites da sociedade em que se vive.

Assim, o guia contém a contextualização necessária e sugestões objetivas aliadas ao uso de instrumentos viáveis a serem implementos nas aulas, o que corrobora para que esses sejam planos iniciais e não embasem elementos fechados em si.

Nessa conjuntura, o guia não possui como centralidade propor métodos acabados, mas, sim, propor discussões, construção coletiva de conhecimentos assistidos e o incentivo ao desenvolvimento da criticidade sobre o assunto.

Dessa forma, abordar a diversidade étnico-racial na sala de aula é fundamental para que os alunos sejam conscientizados a respeitar as diferenças entre os povos desde o início de seu percurso estudantil. A escola, então, tem o papel essencial para a formação dos cidadãos, a fim de incentivar o respeito e um bom convívio por meio de uma formação antirracista.

Por vezes, os estudantes acabam reproduzindo atos excludentes, gerando situações de *bullying* e preconceitos na escola. Contudo, em muitos momentos, as crianças e adolescentes são reflexos daqueles com os quais convivem, e o incentivo deve partir desses grupos para romper com determinados comportamentos viciantes e opressores.

Além de ser no ambiente escolar que os alunos têm a oportunidade de refletir e conviver com todo o tipo de diferença, é por meio da escola que se deve aproveitar para abordar temas como esses, baseados no incentivo de um discurso de respeito, tolerância e empatia. Ações que são imbuídas num contexto educativo de planejamentos que versem para a abordagem contínua dos aspectos culturais com a finalidade de construir uma sociedade e educação mais democrática.

Além dos diversos documentos que enfatizam a diversidade étnico-racial, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio expõem em seus objetivos a serem alcançados o conhecimento, alcance e valorização das culturas brasileiras e do convívio pacífico, além de repudiar a discriminação e exigir o respeito ao denunciar qualquer forma de preconceito ou violação dos direitos humanos, o que sistematiza toda a esfera dialógica com os documentos institucionais para formulação do guia e escolha pelos caminhos metodológicos realizados (Brasil, 2018).



No âmbito internacional também não é diferente, pois a diversidade também está vinculada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), tanto com relação à igualdade de gênero quanto à redução da desigualdade no mundo, o que a educação pode auxiliar por meio da prática cotidiana e um planejamento voltado para o rompimento com a negligência com a qual a diversidade étnico-racial é atingida (Unesco, 2015).

Entre a importância relacionada à abordagem da temática, o guia está direcionado às instruções para o trabalho docente. Em todas as esferas de ensino no País é possível identificar as diferenças entre os grupos que transitam o ambiente escolar, desde crenças, cores de pele até classes sociais. Valorizar essa diversidade em sala de aula é fundamental para incentivar a autoestima dos estudantes.



CAPÍTULO 5

DICAS DE INSTRUMENTOS DIDÁTICOS PARA A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL

A partir de uma pesquisa detalhada e análise de diversos materiais que resultou no guia enquanto Produto Educacional (PE), há necessidade de unir e indicar uma gama de instrumentos para o uso e estudos nas turmas da etapa do Ensino Médio Integrado.

Instrumentos como os que se seguem, compostos por filmes, músicas, livros paradidáticos e material para formação continuada dos professores, na linha temática da diversidade étnico-racial, podem auxiliar os profissionais da educação a ampliarem suas concepções e realizarem seus planos de aula, a partir da possibilidade da discussão das questões étnicas, ao compreenderem como se associam às realidades socioculturais no interior da própria comunidade.

▪ Filmes:

- 1- A Última Floresta, 2021. Disponível na Netflix.
- 2- Cara Gente Branca, 2014. Disponível na Netflix.
- 3- Hotel Ruanda, 2004. Disponível no Prime Vídeo.
- 4- Kbelá, 2015. Disponível no YouTube.
- 5- Vista a minha pele, 2008. Disponível no YouTube.

▪ Livros paradidáticos:

ANGIE, Thomas. **O ódio que você semeia**. Galera Record, 2017.

CARNEIRO, Sueli; VERA, Vilhena; CAMPOS, Carmem Lúcia. **A cor do preconceito**. Editora Ática, 2007.

FRACK, Ed. **Olhe para mim**. Editora Pulo do Gato, 2014

MESQUITA, Fátima. **Tem lugar ai pra mim?: um livro sobre Direitos Humanos e respeito à diversidade**. Editora Panda Books, 2018.

OLIVEIRA, Kiusam de. **Com qual penteado eu vou?**. Editora Melhoramentos, 2021.

▪ Livros e materiais para formação continuada dos professores:

GELEDES. É um site com instruções e indicações de materiais para a temática da diversidade étnico-racial. Materiais diversos como artigos e livros em PDF.



GOMES, Nilma Lino; MUNANGA, Kabengele. **O negro no Brasil de hoje: história, realidades, problemas e caminhos.** Ação Educativa, 2004.
Disponível em: <https://www.geledes.org.br/>

MUNANGA, Kabengele. **Origens Africanas do Brasil Contemporâneo.** Gaudí Editorial, 2012.

SANTANA, Valdir de Jesus. **Relações étnico-raciais e educação escolar indígena: relatos de pesquisas.** UESB, 2017.

SÃO PAULO. Secretaria de Educação do Município de. **Trilhas negras e indígenas.** Editora CONE – Coordenadoria dos Assuntos da População, 2006.

▪ **Músicas:**

- 1- Black is beautiful (soul music, 1971), Marcos Valle e Paulo Sérgio Valle
- 2- Inclassificáveis (rock, 1996), Arnaldo Antunes
- 3- Para todos (MPB, 1993), Chico Buarque
- 4- Chegança (1997), Antônio Nóbrega e Wilson Freire.
- 5- Todo Camburão tem um pouco de navio negreiro (Rap, 2001), Marcelo Yuka.

▪ **Documentários e vídeos relacionados:**

- 1- Os perigos de uma história única, 2009.
Autor: Chimamanda Adichie.
Disponível em: <http://youtube.com/watch?v=qDovHZVdyVQ>
- 2- Os Panteras Negras: vanguarda da revolução, 2015.
Autor: Stanley Nelson.
Disponível em: <https://youtu.be/FjDC9vTV5YQ>
- 3- A negação do Brasil, 2001.
Autor: Joel Zito
Disponível em: <https://youtu.be/EvNPhyS863o>
- 4- POVOS - Territórios, identidade e tradição (Documentário), 2021.
Autor: Juan Sanchez
Disponível em: <https://youtu.be/wp4rMHJzlqc>
- 5 Falas da Terra - Documentário sobre a cultura indígena no Brasil, 2021.
Autor: Globo
Disponível em: Globo play®



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm Acesso em: 22 jun. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei número 9394,** 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 26 jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais Para o Ensino Médio.** Brasília: MEC, 2018.

FAZENDA, Ivani. **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008. Disponível em: < <https://filosoficabiblioteca.files.wordpress.com/2013/11/fazenda-org-o-que-c3a9-interdisciplinaridade.pdf> >. Acessado em 20 jul. 2023.

FRASER, Márcia Tourinho Dantas; GONDIM, Sônia Maria Guedes. **Da fala do outro ao texto negociado:** discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. Paidéia, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Ivana Silva. **O ponto e a encruzilhada: a poesia negra rasurando a memória, a história e a literatura oficial através da intertextualidade.** Tese (Doutorado) - Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

GOMES, Suzana dos Santos. **Prática docente e de avaliação formativa:** a construção de uma pedagogia plural e diferenciada. Belo Horizonte: FAE/UFMG, 2003.

GOMES, Nilma Lino (Org.). **Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da lei nº 10.639/03.** Ed. – Brasília: MEC; Unesco, 2012.



MACEDO, Elizabeth. A educação e a urgência de “desbarbarizar” o mundo. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.17, n.3, p. 1101-1122 jul./set. 2019. Disponível em:<<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>> . Acessado em 20 de mar. de 2023.

UNESCO. **Educação para os objetivos de desenvolvimento sustentável:** objetivos de aprendizagem. Organizações das Nações Unidas. 2015. Disponível em: < <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252197>>. Acessado em 22 jul. 2023.

